

DOSSIÊ

(Re)Pensando a Educação Linguística Crítica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de lentes decoloniais

[apresentação]

Kleber Aparecido da Silva* 

Universidade de Brasília (UnB) – Brasil

O presente **DOSSIÊ** temático preparado em parceria com a **fólio – revista de letras** (v.16, n.2, 2025) reúne um conjunto expressivo de artigos que interrogam criticamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de perspectivas da Linguística Aplicada Crítica, da Educação Crítica e dos estudos decoloniais. Conforme explicitado no resumo da proposta deste **DOSSIÊ**, seu objetivo central é apresentar estudos e reflexões críticas e/ou decoloniais em relação à BNCC, tomando como eixo articulador o trinômio políticas educacionais, educação linguística crítica e praxiologias decoloniais, em diálogo com autores e autoras que têm tensionado as bases epistemológicas, políticas e éticas da educação linguística no Brasil e no Sul Global (SILVA; JORDÃO, 2021; SOUZA, 2019, 2021; RAJAGOPALAN, 2019, 2020; JORDÃO, 2019; PENNYCOOK; MAKONI, 2019; FREIRE, 1980 [2001], 1987, entre outros).

Organizado em torno de eixos que abrangem desde etnografias das políticas linguísticas e educacionais até a promulgação e resistência às políticas no cotidiano escolar, o **DOSSIÊ** assume como ponto de partida a

compreensão de que a BNCC não é um documento neutro, mas um artefato político-ideológico atravessado por uma matriz (neo)colonial de poder (SANTOS, 2014). Tal matriz se manifesta na centralidade de epistemologias eurocêntricas, em ideologias linguísticas excludentes, em racionalidades neoliberais e em dispositivos curriculares que produzem e mantêm desigualdades baseadas em raça, classe, gênero, sexualidade e território. Os artigos aqui reunidos, ao invés de apenas denunciar tais processos, propõem deslocamentos, resistências e alternativas ancoradas em práticas, experiências e saberes localizados, ampliando nossa compreensão sobre o que pode significar uma educação linguística crítica efetivamente comprometida com a justiça social, epistêmica e curricular.

O primeiro artigo, de Milena Carmona e Fernanda Coelho Liberali, analisa a BNCC a partir das propostas formativas do Projeto Brincadas, tomando como foco a decolonialidade, a resistência e a superação do sofrimento ético-político. Fundamentado na Pesquisa Crítica de Colaboração e no Multiletramento Engajado, o estudo evidencia como práticas formativas situadas, desenvolvidas em diálogo com saberes quilombolas e com experiências de injustiça vividas pelos participantes, podem desencapsular o currículo e tensionar ideologias linguísticas normativas, como a oposição entre o “português bem falado” e o “pretuguês”. O artigo demonstra que a educação linguística crítica, quando orientada por praxiologias decoloniais, potencializa a agência dos sujeitos e a criação de inéditos-viáveis voltados à transformação social.

Na sequência, Gloria Cortés Abdalla discute a exclusão do espanhol do currículo obrigatório do Ensino Médio na BNCC, interpretando-a como expressão da colonialidade do saber e do poder. Articulando a pedagogia libertadora de Paulo Freire, a perspectiva decolonial e o conceito vygotskyano de ferramenta-e-resultado, a autora propõe uma práxis pedagógica insurgente que ressignifica essa exclusão como ponto de partida para um ensino de espanhol crítico, latino-americano e emancipatório. A análise de um capítulo de material didático aprovado no PNLD 2026 ilustra como o ensino de línguas pode se constituir como prática

de leitura de mundo e de ação transformadora, em oposição às hierarquias linguísticas impostas pelo currículo oficial.

O terceiro artigo, de Sandra Santella de Sousa, Marcos Vinicius Biagi Pereira e Fernanda Coelho Liberali, volta-se às ações da Brincada Jovem, discutindo a construção colaborativa e decolonial da autonomia juvenil em contraste com o protagonismo individualizante proposto pela BNCC. Ancorado na Teoria da Atividade Sócio-Histórica, no conceito de inédito-viável e na Pesquisa Crítico-Colaborativa, o estudo mostra como jovens periféricos, ao planejar e realizar lives temáticas, constroem práticas coletivas de resistência ao neoliberalismo educacional. O artigo evidencia a potência de ações insurgentes que enfrentam situações-limite e produzem novas formas de participação, voz e desenvolvimento humano.

Em “Currículo, cor e colonialidade: a BNCC sob o olhar da miscigenância”, Maria Cilene Lucas Vieira e Fernanda Coelho Liberali aprofundam a discussão racial no campo curricular, introduzindo a miscigenância como categoria analítica para nomear o sofrimento, a cisão identitária e a não-pertença vivenciada por sujeitos miscigenados em um currículo universalista e eurocêntrico. Mobilizando a escrevivência e a escrita-dor como metodologias de resistência, o artigo articula estudos decoloniais, fenomenologia e crítica ao colorismo para denunciar a colonialidade do ser e o epistemicídio operado pelo currículo. As autoras defendem a Justiça Curricular como horizonte ético-político que exige a descolonização do currículo e a validação da complexidade identitária como potência transformadora.

O quinto artigo, de Francisco Rogiellyson da Silva Andrade, Deorge Lucas Lopes Martins e Dannytza Serra Gomes, realiza um cotejo crítico-reflexivo das concepções de leitura presentes nos PCN, na BNCC e no Documento Curricular Referencial do Ceará. A partir da Linguística Aplicada Crítica e de uma análise qualitativa dos documentos, os autores evidenciam continuidades e rupturas nas abordagens de leitura, apontando que, embora haja um deslocamento em direção a perspectivas interacionais e discursivas, a BNCC carece de fundamentação teórica mais consistente que sustente a agência docente. O estudo problematiza ainda a ausência de

uma adaptação contextual mais significativa no documento cearense, revelando os limites da homogeneização curricular.

No sexto artigo, Águida Luiza Dias Costa e Kleber Aparecido da Silva discutem a educação inclusiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando o impacto de estratégias lúdicas e da comunicação não verbal no desenvolvimento linguístico, emocional e social. A pesquisa, realizada em uma clínica escola no Tocantins, evidencia como práticas pedagógicas sensíveis às particularidades comunicativas das crianças ampliam possibilidades expressivas e promovem inclusão. Embora não dialogue diretamente com a BNCC de forma central, o artigo contribui para o debate ao tensionar concepções normativas de linguagem e aprendizagem, alinhando-se a perspectivas críticas que defendem a pluralização dos modos de significar e participar.

O sétimo artigo, de Rosiana Silva da Silva e Rosângela Araújo Darwich, apresenta a oficina de poesia como espaço de construção social, literária e subjetiva junto a adolescentes em contexto escolar. Fundamentado na pesquisa-ação, o estudo mostra como a poesia, vivenciada de modo dialógico, se constitui como linguagem de resistência, crítica social e fortalecimento comunitário. As categorias emergentes — identidade, resistência e resiliência — revelam a potência das práticas literárias para a formação crítica e para a elaboração simbólica de experiências marcadas por desigualdades, reafirmando o papel da linguagem como prática social e política.

Por fim, a seção de resenhas, assinada por Júlio Araújo, apresenta a obra *Decolonialidade como prática de resistência e esperança no ensino-aprendizagem de línguas-literaturas-linguagens*, organizada por Oliveira, Queiroz e Aguiar. A resenha dialoga diretamente com o espírito do **DOSSIÊ**, destacando a decolonialidade não apenas como referencial teórico, mas como prática situada de resistência e esperança, fundamental para repensar o ensino de línguas e linguagens em contextos marcados por colonialidades persistentes.

Em conjunto, os textos que compõem este **DOSSIÊ** oferecem contribuições teóricas, metodológicas e praxiológicas relevantes para as

perspectivas críticas de linguagem. Ao interrogarem a BNCC desde múltiplos lugares — quilombolas, juvenis, periféricos, raciais, regionais, inclusivos e literários —, os artigos deslocam o foco de uma crítica abstrata para práticas concretas de resistência, criação e reinvenção curricular. O **DOSSIÊ** evidencia que a educação linguística crítica, quando atravessada por lentes decoloniais, não se limita a denunciar desigualdades, mas se compromete com a construção de alternativas ético-políticas capazes de desencapsular o currículo, ampliar a agência dos sujeitos e promover justiça social, epistêmica e curricular.

Assim, este número da **fólio** reafirma a linguagem como espaço de disputa, mas também de esperança. Ao articular políticas, práticas e saberes localizados, o **DOSSIÊ** contribui para o avanço das discussões no campo da Linguística Aplicada Crítica e da Educação Linguística, convidando pesquisadoras, pesquisadores, docentes e estudantes a (re)pensarem a BNCC e a educação linguística não como destino imposto, mas como território em permanente construção, aberto à insurgência, à pluralidade e à transformação social.

REFERÊNCIAS

- BATESON, G. *Mind and Nature: A Necessary Unity*. New York: Bantam New Age Books, 1979.
- BENESCH, S. *Emotions and English Language Teaching: Exploring Teachers' Emotion Labor*. New York: Routledge, 2017.
- BENESCH, S. *Emotions and activism: English language teachers' emotion labor as responses to institutional power*. *Critical Inquiry in Language Studies*, v.17, p.26-41.
- BRASIL, *Base Nacional Comum Curricular. A Educação é a Base*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CUMMINS, J. *Rethinking the Education of Multilingual Learners: a Critical Analysis of Theoretical Concepts*. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2021.
- GARCIA, A.; LUKE, A.; SEGLEM, R. *Looking at the Next 20 Years of Multiliteracies: a Discussion with Allan Luke*. *Theory Into Practice*. v.57, 2018. Issue 1: Twenty Years of Multiliteracies: Moving from Theory to Social Change in Literacies and Beyond. Taylor & Francis online, p.72-78.
- JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MOR, W. *Letramentos em Prática na Formação Inicial de Professores de Inglês*. Campinas: Ed. Pontes, 2018.
- JORDÃO, C. M. *Southern epistemologies, decolonization, English as a Lingua Franca: ingredients to an effective Applied Linguistics potion*. *Waseda Working Papers in ELF*, v.8, p.33-52, 2019.
- KUMARAVADIVELU, B. *Individual Identity, Cultural Globalization and Teaching English as an International Language: The case for an epistemic break*. In: ALSAGOFF, L.; RENAN-DYA, W.; HU, G.; & McKay, S. (Eds.), *Teaching English as an International Language*. Abingdon: Routledge, 2012, p 9-27.
- KORZYBSKI, A. *Science and Sanity: An Introduction to Non-Aristotelian Systems and General Semantics*. Brooklyn, NY: The International Non-Aristotelian Library Pub. Co., 1933.
- MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. *Disinventing and Reconstituting Languages*. In: MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (Eds.), *Disinventing and Reconstituting Languages*. Bristol: Multilingual Matters, 2007, p.1-41.
- MILLER, E. R.; GKONOU, C. *Emotions in Language Teacher Education and Practice*. In: BARKHUIZEN, G. (Ed.). *Qualitative Research Topics in Language Teacher Education*. New York: Routledge, 2019, p.56-62.
- MONTE MOR, W.; MORGAN, B. *Between Conformity and Critique. Developing 'Activism' and Active Citizenship: Dangerous Pedagogies?* In: *Revista Interfaces*, v. 14, n. 2 (2014): Transnational literacies, 2014, p. 16-35.
- Acesso: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/interfaces>

- MONTE MOR, W. *Proposta Curricular. Língua Inglesa. In Secretaria de Educação de Santo André, DEJA, Movimento de Orientação e Reorientação Curricular da EJA – Santo André. Volume II: O Processo de Construção Curricular. Santo André: DEJA, 2016, p.92-103.*
- RAJAGOPALAN, K. *Cross-cultural competence and the new literacy: the indispensable need for critical thinking. Revista da ANPOLL (ONLINE), v. 1, p. 119-127, 2019.*
- RAMANATHAN, V.; MORGAN, B. *TESOL and Policy Enactments: Perspectives from Practice. TESOL Quarterly, v. 41, 447-463, 2007.*
- PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V.XXX; MONTE MOR, W. (Orgs) *Perspectivas críticas de Educação Linguística no Brasil. Trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de Palavra - Parábola Editorial, 2018.*
- PESSOA, R. R.; SILVA; K. A. da; FREITAS, C. C. de. (Org.). *Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/fjiejp2gbjpf6h8/Praxiologias_pdf.pdf?dl=0. Acesso em: 22/04/2023.*
- SILVA, K. A.; PEREIRA, L. S. M. (Eds). *Contemporary Critical Studies in Linguistics: Festschrift For Kanavillil Rajagopalan. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.*
- SOUZA, L. M. T. M. *Educação Linguística: repensando os conceitos de língua e linguagem. In: FERAZ, D. de M.; KARACHI-FURLAN, C.J. (Org.). Bate-papo com educadores linguísticos: letramento, formação docente e criticidade. 1ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019, v. 1, p. 291-306.*
- SOUZA, L.M.T.M.; DUBOC, A.P.M. *De-universalizing the decolonial: between parentheses and falling skies. Gragoatá, Niterói, v.26, n.56, p. 876-911, 2021. <<https://doi.org/10.22409/gragoata.v26i56.51599>>*